O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo instavel, passando a bom, com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos de Sueste a Nordeste, frescos.
MAXIMA 24.3
MINIMA 19.7

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora
"Itapé" .... cedo
"Iguazú" .... pela manhã
"Vesuvio" .... ás 7 horas
"La Plata" .... ás 7 horas
"Agnete" .... ás 10 horas

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 6 DE MAIO DE 1950 — N. 9.210

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

UMA AÇÃO RAPIDA A FASE FINAL DA COORDENAÇÃO DO PSD

INTERESSE DO CAPITAL ESTRANGEIRO PELA PARTICIPAÇÃO EM NOSSA ECONOMIA PRIVADA

Pedidas aos países sul-americanos garantias economicas e políticas

Saneamento dos mercados nacionais — Liberdade de movimentação e facilidades para retorno dos rendimentos - Opiniões do sr. Ernesto Tomanik, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo

Atranio MELO — (O JORNAL)

— "Não tenho a menor dúvida de que podemos ter grande afluxo de capitais norte-americanos através da compra de titulos de empresas privadas, pois é essa uma das formas pela qual as pequenas e grandes economias podem contribuir para os empreendimentos" — declarou a este reporter o sr. Ernesto B. Tomanik, presidente da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo e presidente da III Conferência Continental de Bolsas de Valores, realizada em Santos de 20 a 22 de abril último. E completando sua exposição: "Como sabemos, o povo norte-americano é hoje o qu emaiores ganhos tem auferido, e o seu alto espirito empreendedor o tornou tambem o maior inversor de capitais em empresas privadas".

MERCADO TECNICAMENTE DESENVOLVIDO

Os problemas ligados aos investimentos de capitais norte-americanos no continente estavam sendo vivamente discutidos em Santos, onde se realizava a V Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comercio e Produção. O ponto de vista dos homens de negocio dos Estados Unidos era perfeitamente conhecido: exigiam êles, para inversões de capitais privados, garantias economicas e politicas que muitos paises latino-americanos não estavam em condições de oferecer. E um dos aspectos controversos da questão residia no processo conveniente a ser utilizado nas inversões.

Justificava-se, assim, o exame das possibilidades do mercado nacional de titulos em atender ao afluxo de capitais norte-americanos. O mecanismo desse mercado seria bastante desenvolvido para permitir tecnicamente transações dessa natureza? — perguntamos ao sr. E. B. Tomanik.

Esta foi a sua resposta: "O mecanismo dos mercados nacionais de capitais, dentro de um volume de negocios relativamente pequeno em comparação a outros paises, já se encontra tecnicamente desenvolvido para as transações entre paises, dependendo, porem, da adoção de algumas medidas, inclusive de ordem governamental, conforme as recomendações da III Conferencia Continental de Bolsas".

CONDIÇÕES PARA A COMPRA DE TITULOS

Entende o sr. E. B. Tomanik que para fazer atrativa a compra de titulos latino-americanos pelos norte-americanos são necessários alguns requisitos. Estes requisitos seriam:

a) saneamento dos mercados nacionais, com o melhor aproveitamento das disponibilidades financeiras do pais, para o que é indispensavel a organização de um perfeito sistema bancário;

b) probabilidade de lucros competidores aos que oferecem as suas proprias empresas;

c) liberdade de movimentação de capitais, evitando-se as barreiras ao retorno do capital e remessa do seu rendimento;

d) dispensar ao capital estrangeiro o mesmo tratamento dispensado ao capital nacional;

e) perfeito entrosamento entre as Bolsas de Valores dos paises inversor e de inversão, a fim de que seja comum a terminologia usada em cada pais;

f) apresentação de balanços uniformes e mais frequentes que permitam aos inversores, tanto nacionais como estrangeiros, o exame da verdadeira situação economica e financeira das empresas; e

g) melhor aparelhamento técnico que permita o aumento de produção e ampliação do mercado consumidor, permitindo ás empresas substituir os seus altos lucros unitários pelos altos rendimentos de uma produção maior.

TRIBUTAÇÃO NO PAIS DE INVERSÃO

Indagamos do sr. E. B. Tomanik se o principio aceito pela delegação norte-americana, da taxação unica do capital no país onde é ele empregado, abriria o caminho para o incremento das inversões. A opinião do presidente da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo é que sim. "Incontestavelmente — disse ele — a bitributação é, muitas vezes, impecilho para incremento das inversões entre paises. Sem duvida, é lógico que o capital deve ser tributado somente no país onde ele trabalha, pois que o rendimento é do inversor. O fato da delegação norte-americana propor esse principio favorece de muito as inversões, e o devemos reconhecer como alto espirito de compreensão de um povo que, dispondo de capitais, prefere o seu rendimento direto".

FUNÇÃO DA BOLSA DE VALORES

Cabia, por fim, perguntar ao sr. E. B. Tomanik qual a função da Bol-

(Continua na 6.ª página)

TERRIVEIS EFEITOS DAS ENCHENTES NO INTERIOR DO CEARÁ

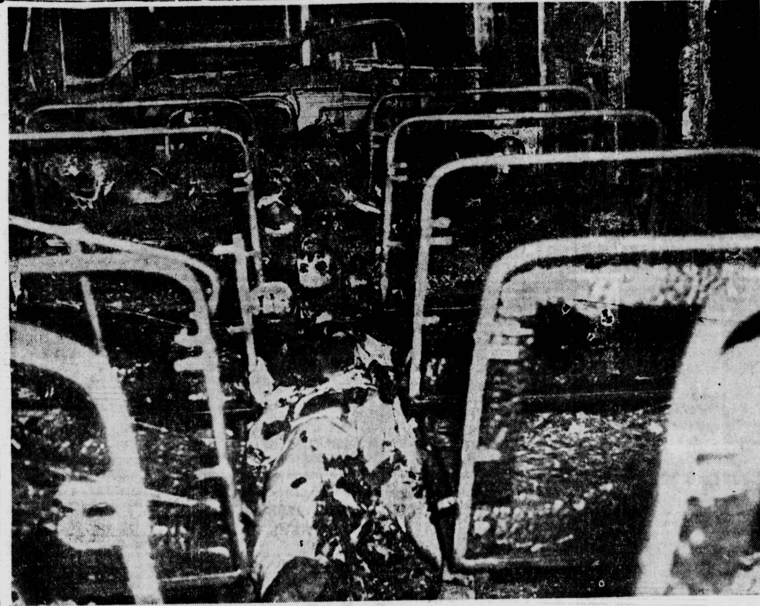
1.500 pessoas desabrigadas — Continuam a subir as aguas do Jaguaribe

FORTALEZA, 5 (Meridional) — Não tem precedentes a situação em que se encontra a cidade de Aracati, totalmente invadida pelas aguas do rio Jaguaribe, na maior enchente dos ultimos tempos no Estado do Ceará. Não menos de 1600 pessoas encontram-se ao desabrigo, alojadas nas elevações que a circunscrevem ou nas igrejas. Todas as atividades normais da cidade acham-se paralizadas. Não há luz nem energia elétrica, não há generos alimenticios como não há sequer medicamentos para atender aos casos mais urgentes.

Grupos de pessoas famintas chegaram a arquitetar invasão aos estabelecimentos onde se julgava existirem alimentos. Graças tão somente á atitude firme e á energia das autoridades, os mais exaltados foram contidos e o povo congregou-se num esforço unico para enfrentar a calamidade. Essa situação, porém, não é unicamente a de Aracati. Tambem Jaguaruana, Itaicaba, Russas Morada Nova e Limoeiro do Norte, além de outras pequenas localidades do vale do Jaguaribe, foram igualmente atingidas pela hecatombe. O Governo está enviando generos, medicamentos, dinheiro e pessoal habilitado para as cidades mais fortemente atingidas. As classes produtoras, por seu turno, colaboraram nesse esforço enviando auxilio imediato.

Toda a colaboração, no entanto, tem sido muito aquem das reais necessidades. Os "Diários Associados" de Fortaleza, integrados por dois jornais e uma radio-emissora, lançaram a "Caravana da Solidariedade", conclamando o povo desta capital a proporcionar a maior soma de recursos para os flagelados.

Nas ultimas horas, o rio Jaguaribe voltou a extravasar abundantemente, de modo a tornar mais grave a situação das populações localizadas ás suas margens.



CORPOS HUMANOS REDUZIDOS A CINZAS — Do balanço dos desastres provocados pelos temporais que desabaram ontem sobre a cidade, assumiu aspectos dantescos a ocorrencia verificada no Jardim Botânico, com um ônibus "50" da linha "Marquês de São Vicente - Carioca", pelo número de vítimas que provocou: 12 mortos e 20 feridos. O motor do veículo explodiu e em poucos minutos extensas labaredas dominavam todo o veículo. Dezenas de passageiros, num pânico indescritivel, tentaram ao mesmo tempo escapulir pela única porta, já bloqueada pelas chamas. Visão trágica do ônibus sinistrado nos dá a foto acima, percebendo-se por entre os destroços, corpos carbonizados, alguns reduzidos a cinza

Café para os mercados europeus

Foi aberta concorrencia para exploração da Loteria Federal

No dia 4 de julho o recebimento e abertura das propostas — Novo edital autorizado pelo Min. da Fazenda

Tendo em vista o despacho do ministro da Fazenda, acaba de ser assinado um novo edital de concorrencia para exploração da loteria federal, devendo a respectiva comissão, sob a presidencia do diretor das Rendas Internas, proceder no dia 4 de julho próximo, ao recebimento e abertura das propostas com a observancia das condições estabelecidas.

Além das exigencias para inscrição, as propostas deverão ser feitas para um periodo de cinco anos, não podendo delas constar a previsão de arrecadação do imposto de 5% sobre as emissões, superior a Cr$ 49.500.000,00 no 1º ano; .... Cr$ 57.375.000,00 no 2º ano; Cr$ 65.250.000,00 no 3º ano; .... Cr$ 73.125.000,00 no 4º ano, e Cr$ 81.000.000,00 no 5º ano.

Não serão tomadas em consideração propostas que assegurem o recolhimento de quantia inferior a Cr$ 1.200.000.000,00 para o total do quinquenio, compreendendo a cota fixa e o imposto de 5% sobre as emissões de bilhetes, nas seguintes bases por ano: 1º ano, ... Cr$ 150.000.000,00; 2º ano Cr$ 200.000.000,00; 3º ano .... Cr$ 250.000.000,00; 4º ano, Cr$ 280.000.000,00; e 5º ano, Cr$ 320.000.000,00.

Obrigar-se-á o concessionario a realizar diretamente os serviços da concessão, não lhe sendo permitido outorgar a execução desses encargos no todo ou em parte, a terceiros.

EXIGENCIAS DO GOVERNO

Pelas condições aprovadas, é tambem exigido que o concessionario recolha aos cofres publicos, mensalmente, o valor dos premios que não forem reclamados pelos portadores de bilhetes até seis meses a contar da data das extrações, além de exigir a escrituração mercantil regular, destacada e autônoma, para registro de todos os atos e fatos administrativos relacionados com a concessão e a facilitar ao fiscal geral de loterias o exame de sua contabilidade e documentação respectiva.

PODEM SER RECUSADAS TODAS AS PROPOSTAS

Por fim, o edital chama a atenção de que ao ministro da Fazenda é dado o direito de recusar todas as propostas apresentadas, se não as julgar convenientes, de convocar nova concorrencia e de explorar administrativamente a Loteria Federal, se for julgado mais conveniente aos interesses nacionais.

Repercussão favoravel nos meios financeiros da medida do governo

Dois milhões de sacas vão ser adquiridos pela União para fazer face aos acordos de compensação — Otimismo entre os leaders cafeeiros

— "Foi com grande satisfação e confiança na ação do governo que os lavradores e comerciantes de café receberam a noticia de haver o presidente Dutra aprovado a autorização da compra de 2 milhões de sacas de café, para fazer face aos compromissos do Brasil nos acordos comerciais com a Italia e Alemanha assim como para dar maior elasticidade ao nosso intercambio com a França".

Eis o que nos declarou o sr. Antonio Marcelino de Abreu Neto, presidente do Centro do Comercio do Café, quando solicitado a manifestar-se em nome dessa entidade.

A noticia, oficialmente divulgada na tarde de ontem, repercutiu imediatamente em todos os circulos economicos do Distrito Federal e também nas bolsas nacionais que, num periodo de varias semanas, vinham acusando calmaria. Daí o otimismo que de pronto se apoderou dos meios cafeeiros e de todos os demais setores economicos e financeiros do país.

ALCANCE DA MEDIDA

— "Essa aprovação — afirma o sr Antonio Marcelino de Abreu — bem demonstra a atenção que o general Dutra devota aos assuntos economico-financeiros, não deixando de tomar, no momento necessario, as medidas adequadas para maior estabilidade no nosso comercio internacional, cujo reflexo, na economia brasileira é por todos conhecido. A medida é de grande oportunidade para a consolidação, neste após-guerra, dos laços que sempre uniram o Brasil aos paises da Europa, grandes consumidores da nossa rubiácea, os quais, por fatores independentes de sua vontade, ficaram, senão privados, pelo menos em dificuldade de adquiri-lo no Brasil.

NOVA YORK E SANTOS

O sr. Antonio de Abreu Neto referiu-se ao que chamou de primeiros frutos, ou seja, o reflexo instantaneo nas bolsas de café, da medida presidencial:

— "As bolsas de café — disse — quer nacionais, quer estrangeiras, depois de mais de dois meses de inexplicavel onda baixista, apresentaram ontem condições que refletem com realidade a ótima situação estatistica do produto. Senão vejamos: na praça de Santos houve uma alta de cerca de Cr$ 100,00 por saca. Aqui, no Distrito Federal, essa alta foi de Cr$ 75,00, também por saca, estando o mercado firme em ambas as praças. Na Bolsa de Nova York, ao ter-se

(Continua na 6.ª página)

No retangulo de Cruls a futura capital do país

O projeto de mudança da Capital Federal para o Planalto Central foi votado, ontem, na Câmara dos Deputados, depois de longos dias de debates que culminavam sempre em falta de quorum na hora da votação. Procedeu-se à votação depois de novos discursos dos srs. Jales Machado e Diogenes Magalhães contra a emenda n. 2, do sr. Israel Pinheiro, que determinava a escolha do "sitio" para a construção da futura capital no Triângulo Mineiro, na zona das cidades de Tupaciguara e Corumbaiba.

Feita a votação simbólica e dada a emenda como rejeitada, o sr. Israel Pinheiro pediu verificação por bancadas. Não havia quorum. Votaram contra 67 deputados e 34 acompanharam o autor da emenda. O sr. Cirilo Junior ordenou a chamada dos representantes, sendo concluida a votação, com a confirmação da rejeição da emenda por 100 votos contra 61. O sr. Arthur Bernardes usou então da palavra para uma breve declaração de voto. Havia acompanhado a bancada goiana, contra a representação do seu proprio Estado, porque estava convencido das vantagens da escolha do Retangulo de Cruls para a futura capital.

Com o desfecho dessa votação, prevalece agora no projeto, que vai ao Senado, o Retangulo de Cruls, em Goiaz, para a construção da futura capital. A proposição autoriza o Poder Executivo a escolher o "sitio" na região compreendida entre os paralelos sul 15º 30' e 17º e os meridianos W. G. 46º 30' e 49º 30'.

COMUNISTAS BRASILEIROS EM PARIS

Em comemoração ao "Dia do Trabalho", realizou-se em Paris um desfile de trabalhadores com a participação de delegados de 42 associações comunistas de varios países. Os comunistas brasileiros estiveram presentes ao desfile através de uma delegação que conduzia um distico com os dizeres: "Democratas brasileiros - Viva o 1.º de Maio". (Foto O JORNAL)

Surgirá amanhã em P. Alegre a linha dominante da solução

Deslocado para o sul o drama pessedista — Espera a dissidencia fazer Nereu e obter para ele o apoio de Getulio — Demarche pacificadora do PR

Carlos CASTELLO BRANCO — (O JORNAL)

A fase final da articulação do PSD será uma ação rápida. Com essa expressão de sabor militar, o general Goes Monteiro definiu ontem as suas esperanças na solução harmonizadora dentro do partido majoritario, a qual, como se sabe, está vivendo o seu momento crucial no debate político que se trava no sul.

EXPECTATIVA NO PALCO DOS PAMPAS

Deslocou-se para o Rio Grande, guardando ali as mesmas caracteristicas com que está equacionado na esfera federal, o drama pessedista, comentava ontem um procer dessa agremiação em palestra com a reportagem, durante a qual ressaltou que a luta entre as duas correntes em que se divide o seu partido encontra um equivalente regional na disputa entre os dois principais grupos do PSD gaucho.

Na realidade, ali, conforme antecipamos ontem, a ala dutrista, representada pelos srs. Adroaldo Costa, Cilon Rosa e Paim Filho, advoga a necessidade de se prestigiar o entendimento procurado pelo general Góes Monteiro, sob os auspicios do Palacio do Catete, o qual se objetivaria na escolha de um candidato de conciliação.

De outra parte, os correligionarios do sr. Nereu Ramos, entre os quais os srs. Luzardo, João Neves, Freitas e Castro, pleiteiam a manutenção de um compromisso que alegam assumido, com o nome do vice-presidente da Republica.

NEREU COM APOIO DE GETULIO

Os circulos federais prevêm a vitoria, na reunião da executiva do PSD do Rio Grande, amanhã, em Porto Alegre, dos partidarios da orientação do presidente da Republica, vitoria que estará na dependencia da extensão e da profundidade do apoio que lhe der o governador Valter Jobim.

Entretanto, noticias procedentes do sul, refletidas aliás na imprensa da capital gaucha, indicam a possibilidade do triunfo do sr. Nereu Ramos, o que vem provocando acentuado otimismo no seio da dissidencia pessedista, onde se chegava, ontem, inclusive, a prever que o vice-presidente da Republica, obtendo a maioria dos sufragios da sua agremiação, teria a sua candidatura sustentada pelo ansiado apoio do sr. Getulio Vargas.

Essa perspectiva teria se firmado com o malogro da tentativa de formação da frente popular.

O senador Ernesto Dorneles seguirá hoje ao encontro dos membros da executiva gaucha, que já embarcaram para Porto Alegre. Parte ele pela manhã para a capital do seu Estado.

TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO

O sr. Mario Brant, destacado procer do Partido Republicano, está realizando demarches, em carater pessoal, no sentido de possibilitar a volta de negociações inter-partidarias.

Assim é que, entre outras pessoas, procurou ele o sr. Benedito Valadares, a quem expôs as razões do seu proceder.

Entretanto, no proprio PR via-se com ceticismo a referida iniciativa. O sr. Artur Bernardes deixou claro, em conversa com alguns jornalistas, que considerava o problema de extrema dificuldade, em vista do lançamento pela UDN, ao que tudo indicava em carater definitivo, da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

A CONVENÇÃO DA UDN

Comunica a UDN que a sua convenção nacional obedecerá ao seguinte programa: no dia 12, ás 10 horas, os convencionais comparecerão á sede do partido para a apresentação de credenciais.

A's 21 horas do mesmo dia, no Palacio Tiradentes, se realizarão a sessão solene de instalação e a plenaria, que deverá ratificar a indicação do nome do brigadeiro Eduardo Gomes, feita pelo diretorio nacional.

No dia 13 reunir-se-á o Conselho Nacional na sede do partido, ás 10 horas, para o fim da renovação dos quadros dirigentes da UDN e, ás 16 horas, no Palacio Tiradentes, realizar-se-á a sessão de encerramento, á qual comparecerá o brigadeiro Eduardo Gomes.

NOMES EM FOCO

Entre os nomes em foco ontem, como candidato do PSD, falava-se no do sr. Samuel Ribeiro e no do deputado Costa Neto.

Golpe de graça na candidatura de Nereu Ramos

Diretriz do sr. Freitas e Castro para a corrente dutrista do PSD

PORTO ALEGRE, 5 (Meridional) — Aguarda-se, com ansiedade, a reunião de domingo próximo da Comissão Executiva do PSD, e esta ansiedade se observa não só nos circulos pessedistas locais como nos da capital da Republica, segundo noticias aqui chegadas. E a razão disso é que se espera venha o PSD gaucho a firmar posição em face do problema sucessório, pondo fim a uma velha e insistente duvida no tocante á orientação do pessedismo gaucho.

Dará especial importancia á reunião de domingo próximo a presença do sr. Freitas e Castro, delegado do PSD gaucho no Conselho Nacional. O referido parlamentar, que já anunciara a sua decisão de regressar á capital da Republica antes da reunião da Executiva, resolveu permanecer aqui até domingo, a fim de ouvir seu partido sobre a questão sucessória. E isso, segundo se acredita, em virtude da viva reação esboçada pela corrente dutrista, á vista da deliberação do sr. Freitas e Castro de regressar ao Rio munido apenas das instruções do sr. Marcial Terra quanto á atitude a ser tomada no Conselho Nacional.

Alguns proceres da corrente dutrista, conquanto sustentem que a mesma é detentora da maioria no pessedismo gaucho asseveram que não dispõem de maioria, circunstancialmente, na Comissão Executi-

(Continua na 8.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE

3.ª PÁGINA
O coordenador do PSD num campo minado
Fernando Noronha não poderá dar deputado ao Parlamento
Gilberto Freyre contra todos os totalitarismos
8.ª PÁGINA
O problema da falta de carne e suas origens

RUMO DA EUROPA

ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 5.

A atitude do senador Gilette, no caso do café, encontra uma explicação e um fundamento na propria natureza das coisas contemporaneas. Abatida a Europa, como mercado consumidor, pela guerra e suas consequencias, o Brasil e os outros paises vendedores de café ficaram à mercê de um único consumidor, que são os Estados Unidos. Pode dizer-se que esta situação se prolongou desde o inicio da guerra até ontem. O plano Marshall não possibilitou nenhum Estado europeu por ele beneficiado, a retomar as doses de café, que eles adquiriam até antes de 1939. Permaneciam, a bem dizer, intactos os resultados do abalo. Nossos cafés só conhecem, desde 10 anos, uma direção: a do norte do hemisferio. A Europa, onde a luta armada terminou, desde junho de 1945, continuava com o seu organismo econômico ainda assaz desequilibrado, para se permitir ao luxo de tomar a nossa rica bebida aos preços pelos quais é ela cotada, e na quantidade que ela costumava compra-la aquí, e nos outros mercados supridores da América Central, Colombia, Venezuela, Africa e Oriente.

Assim só, olimpicamente só, permaneceu e subsistia no mercado comprador de café, apenas, o consumidor americano. Com a sua capacidade de recuperação ainda tolhida, no ramo das necessidades voluptuarias, a Europa vivia sem café. Capacitou-se um homem do tipo do senador Gilette, que, sendo os Estados Unidos o mercado a bem dizer exclusivo do produto brasileiro, venezuelano, colombiano e centro-americano, possivel lhe fôra tratar os seus fornecedores na posição de monopolista. Pois, se não há mais quem compre, a situação do comprador nos Estados Unidos é do soberano, cuja vontade não se discute. E' do senhor absoluto, cujo arbitrio não admite debate. Ele tem, de fato, um monopolio de consumo.

Cumpre, porem, chamar a atenção do público norte-americano, para a situação nova, que já se está criando, ou melhor para a situação velha que se está restabelecendo, para nós, do outro lado do Atlântico. O monopolio de consumo, que detinha até ontem a União, começou a enfraquecer-se com o processo de reabilitação da Europa. Este primeiro semestre de 1950 é auspicioso para nós. A Italia fez conosco um tratado, que só está pegando por questão de tonelagem de fretes marítimos. Por esse tratado, ela compra 300 mil sacas de café, e nos dizem as suas autoridades que os italianos preferem a bebida brasileira à "Coca-Cola", por ser o artigo do Brasil ainda mais barato que o aliás excelente refrigerante americano.

Nas aguas da Italia vieram tambem os alemães. Querem negociar um tratado de comercio conosco, e, por esse tratado, contra tratores, automoveis, caminhões, máquinas agrícolas, materias primas farmacêuticas, desejam receber café. Pretendem restaurar Hamburgo na sua posição de mercado abastecedor, senão da Europa Central, pelo menos da região do Reich, chamada a Trizona. E' claro que Bonn não ambiciona conquistar para Hamburgo a classe que a antiga cidade livre possuia como distrito de redistribuição do café. Quem sabe, contudo, o interesse que tem o povo alemão pelo café, o prazer com que ele o bebe, não tem dúvida de que, dentro de breves meses, a Alemanha voltará a ser um consumidor apreciavel do nosso produto chave. O que ele vale para o alemão, o imposto de entrada que o onera, hoje, diz tudo: três mil e tantos cruzeiros de direitos aduaneiros o fisco germânico cobra sobre a saca de café. Isto mostra que o interesse pelo café na Alemanha é, pelo menos, tão grande quanto nos Estados Unidos.

A resposta que temos, portanto, que oferecer ao senador Gilette não é retaliar, nem discutir, senão tomar o rumo da Europa e nos pôr a negociar café, em pequeno e grande estilo, com os nossos constantes consumidores do Velho Mundo. Os brasileiros estão perdendo tempo em gastar argumentos com um demagogo, que o que deseja é justamente polêmica. Quanto mais escrever-se aqui, mais inflamaveis daremos para o sr. Gilette, e, portanto, mais o jogo lhe estaremos fazendo. A verdade é uma só: o equilibrio do mercado de consumo do café rompeu-se. Rompeu-se, porque a Europa saiu praticamente dele. Sozinho os Estados Unidos, um agitador entra a tratar-nos como se foramos colonos dos seus interesses. Seu monopolio de consumo lhe confere a atitude impertinente que está assumindo.

A Europa novamente no mercado consumidor, a conclusão é simples: Gilette deixará de ameaçar com o ar de dono exclusivo do negocio. Com os outros donos, que empobreceram, mas que agora voltam a tomar o interesse perdido na firma, as coisas mudam de figura. Porque o equilibrio roto, começa a se restabelecer. O preço deixa de ser manipulado por um só, para ser feito por todos. E esse preço será tanto mais compensador para os produtores, com tantos anos de vacas magras, quanto a procura hoje é maior que a oferta.

A Europa restituida aos negocios de café, numa campanha, como a do senador Gilette, é café pequeno. Teremos escoras do outro lado onde nos apoiar, para não ceder até onde tenta rebaixar nossos preços um salteador audaz da fortuna dos brasileiros.